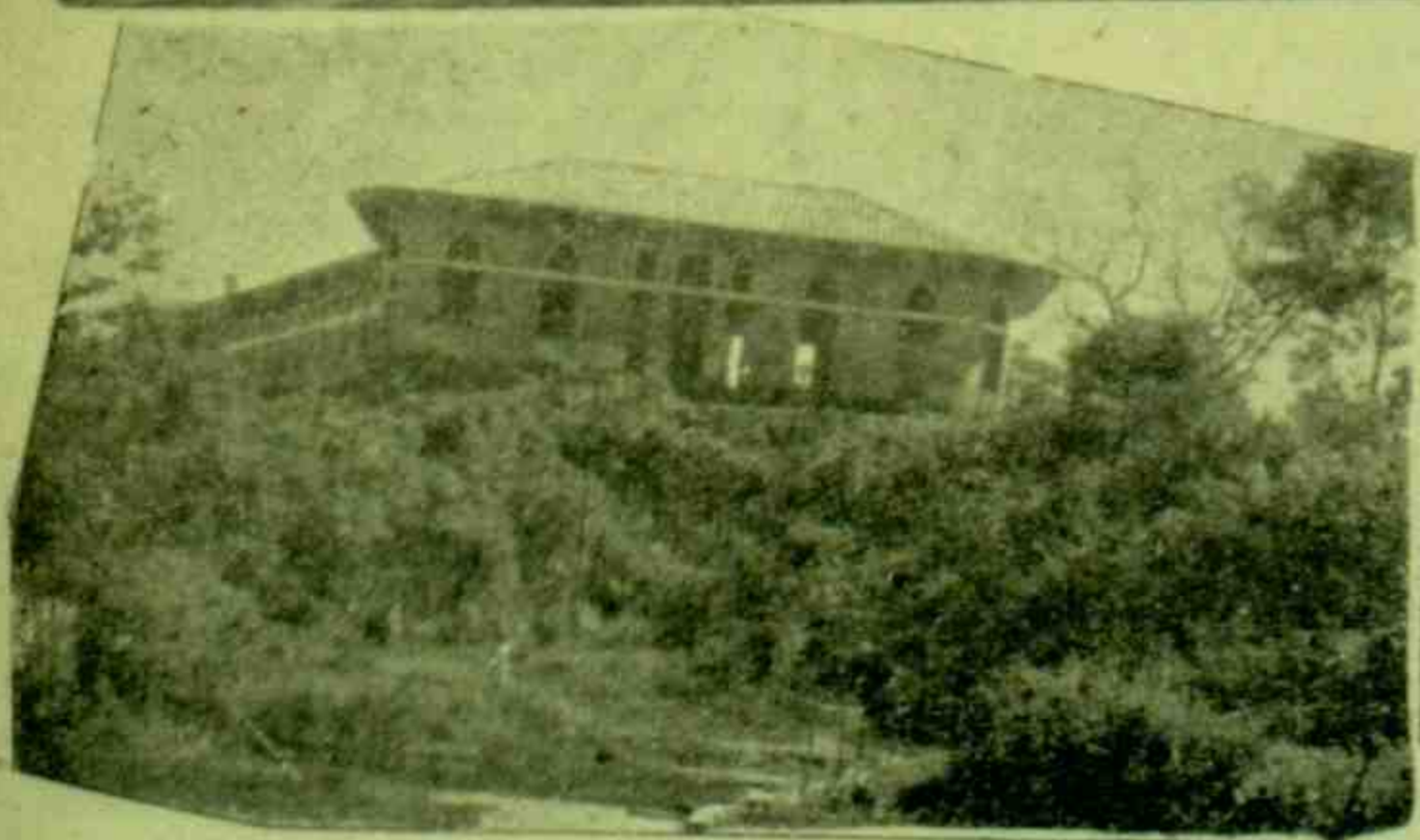
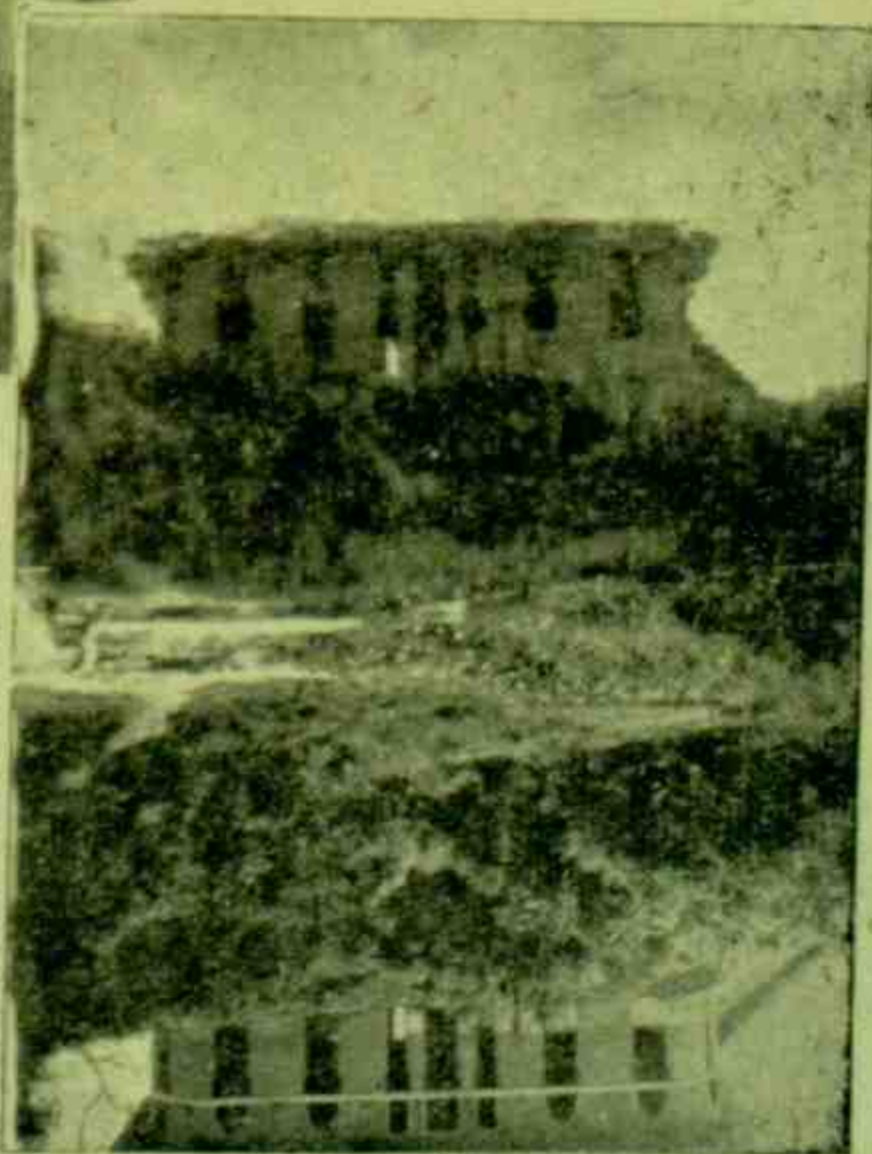
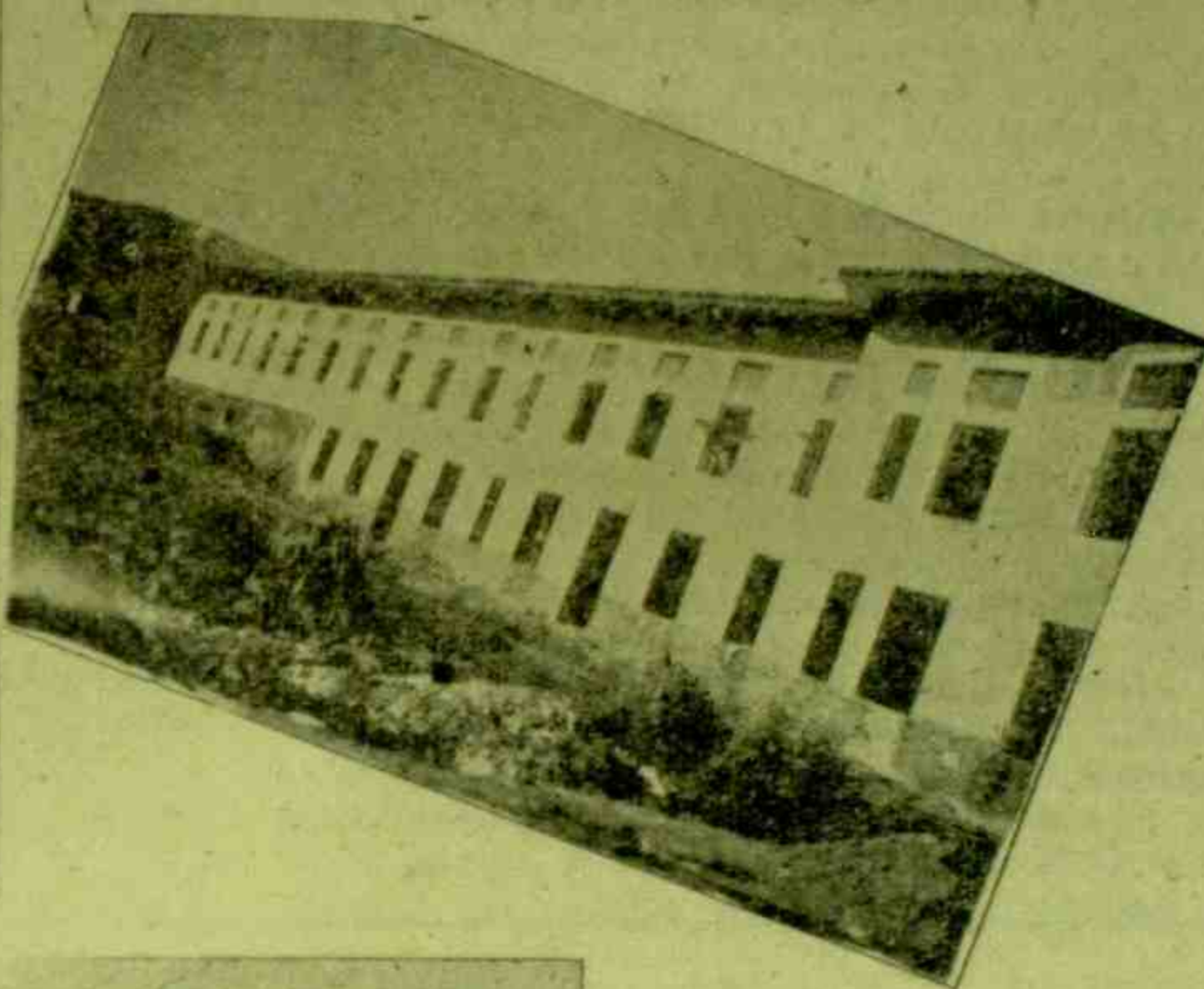


Ave Maria

SÃO PAULO, 2-OUTUBRO-1949

ANO LI — NÚMERO 39



BRAGANÇA (Pará). — A Maternidade da Prelazia de Nossa Senhora do Rosário de Guamá.

na Paz do Senhor

RIO CLARO — D. Dovelina Mariona Cerulace. — Sr. Hermínio Bonati. — Sr. José Leite de Oliveira. — D. Amália Quilicci. — Sr. Alfredo Ribeiro. — Sr. João B. Miullin. — Sr. Humberto Miganti. — D. Pierina F. Arnosti. — Sr. Carlos F. Freitas.

SOROCABA — Sr. Antônio de Assis Pacheco.

BOTUCATU — Sr. Adolfo Cesar.

CONCHAS — D. Maria Partina.

BELO HORIZONTE — Prof. Maria das Mercês Nogueira, após uma vida piedosa, confortada com todos os Sacramentos.

BRASÓPOLIS — D. Tereza Gonçalves Lourenço.

POÇOS DE CALDAS — Sr. Vicente Alcy.

PARAIBUNA — Sr. Benjamin S. de Oliveira.

CATAGUAZES — Sr. Vicente Mauna.

MOGÍ DAS CRUZES — Sr. Nassur Saad.

JACAREÍ — Srta. Maria Francisca. — D. Etelvina G. de Matos. — D. Maria de Jesus P. de Carvalho. — D. Maria da Conceição.

GUARATINGUETÁ — D. Emília Darrigo de Paula.

PINDAMONHANGABA — Sr. José Gabriel Neves. — Sr. José Antônio Aberachel.

GUARATINGUETÁ — Sr. Justino Benjamin Ribeiro. — D. Izidra Luz Santos. — Sr. Adolfo Luz Santos. — Sr. Adolfo dos Santos Filho. — As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

ESMOLA

O coronel Paquerón ia poucas vezes ao teatro.

Voltando, de uma feita, com o general Nègre, este lhe disse que dali a pouco iria ao teatro e que esperava sua companhia.

— Com todo o prazer — disse o coronel — mas espero do sr. um favor. Tenho um assunto urgente a tratar. É questão de momentos. Vou fazer uma visita a uma casa perto daqui. Si quiser me acompanhar...

— Perfeitamente.

Pouco depois estávamos os dois em mísero rancho habitado por sete pessoas.

— Não poderíamos deixar aqui o dinheiro do teatro? segredou ao ouvido de Nègre o coronel Paquerón.

— Naturalmente, e agradeço a lição que me deu; e vamos completá-la com uma visita à igreja de Nossa Senhora das Vitórias.

TODOS NÓS

Lia-se à noite, numa família, o martírio de jovem católico que permaneceu fiel a Jesus Cristo, em meio dos mais acerbos tormentos.

A mãe estava rodeada de 11 filhos.

— Meus filhos — lhes diz — quem de vós teria coragem de fazer o mesmo ou ainda mais por Nosso Senhor?

— Todos nós — responderam os onze. Todos nós com o auxílio e a graça de Deus.

NÃO SOB RÁRA NADA!

Os MAGOS da Culinária

• Pudera! Tão saborosos... E aqui está o segredo de alimentos deliciosos, apetitosos e de fácil digestão:

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

Verifique o acampamento índio em cada pacote

A "MAIZENA DURYEA" 49-11 4
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

ATENÇÃO!

PARA MUDANÇA DE RESIDÊNCIA ou mesmo de rua, na própria cidade, é conveniente mandar em selos do correio, Cr\$ 3,00, para confirmar o novo endereço.

A PEQUENA VÍTIMA

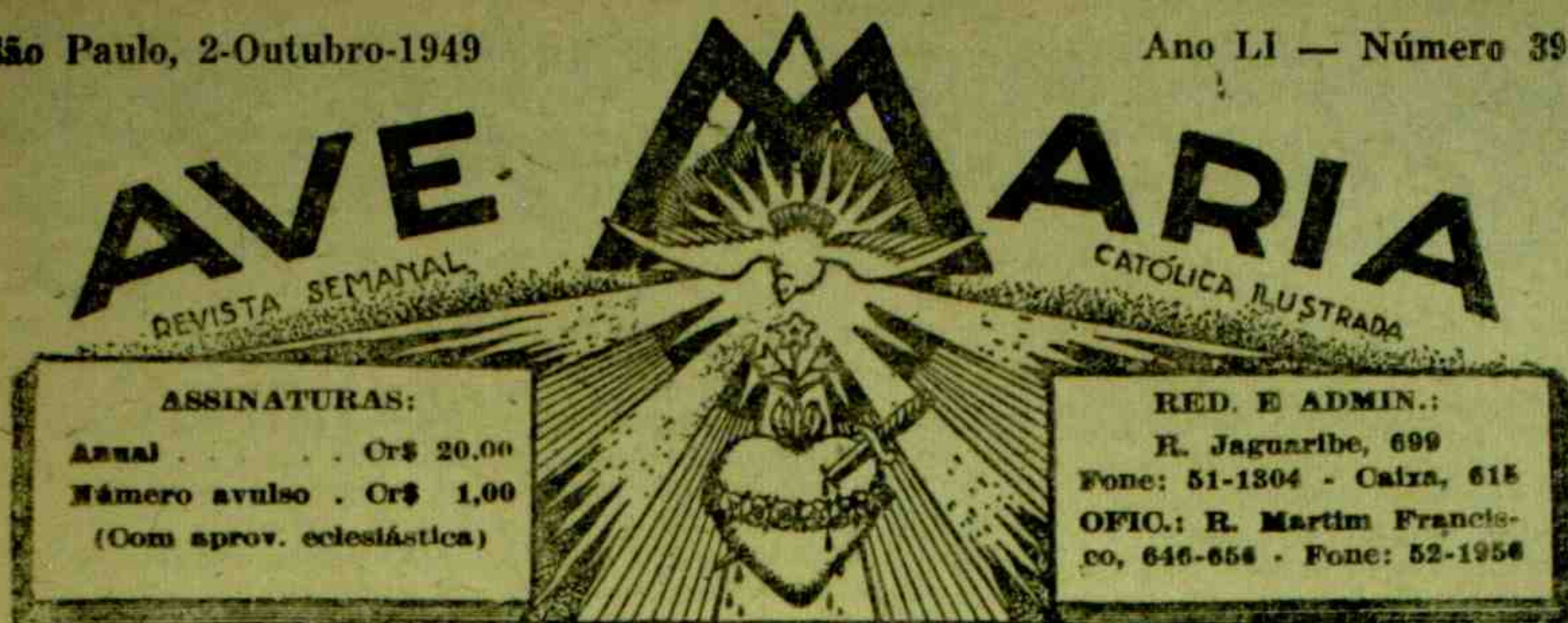
Vida histórica de Soror Maria Teresinha Zonfrilli, Religiosa de N. S. do Monte Calvário.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Vida completa do Doutor da Igreja Católica

SANTO AGOSTINHO

Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 20,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal, 615 — São Paulo.



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual Or\$ 20,00
Número avulso . Or\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martin Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

Dos judeus às seitas protestantes sobre a veneração das imagens

Um ilustre escritor que com muita diligência rebuscava as histórias do Brasil antigo, achou nos arquivos a relação da visita de um emissário do Santo Ofício (Inquisição) de Lisboa. Nela se conta que, tendo chegado ao Rio de Janeiro, no século XVI, instaurou processo informativo sobre a vida de um judeu suspeito de falsa conversão ao Cristianismo, apesar de haver já falecido.

Apareceu uma testemunha, uma mulher vizinha, a qual declarou com certa inocência que estando o tal à hora da morte, alguém lhe aproximou o crucifixo para que o beijasse; mas ele não quiz, "virando o focinho para o lado esquerdo".

O mau jeito do rosto daquele judeu seria repetido até com indignação a cada instante pelos sequazes inúmeros desse amontoado de seitas e crenças entre si discrepantes que se chama protestantismo, se alguém ousasse lhes apresentar a imagem do Crucificado ou de qualquer Santo digno de nossa veneração pelas virtudes heróicas e constantes, por ele praticadas durante a sua vida terreal.

Essa repulsa para não venerar os santos heróicos e amigos de Deus, não obsta a que os sequazes entusiasmados e até os que estão desenganados de Lutero e Calvino, tenham nas suas casas nos cantos e nos salões com muita honra e orgulho e com atos de veneração e simpatia os retratos dos seus veneráveis "velhos", dos seus queridos "manos" e dos seus travessos filhos e de todos os heróis da história profana, não tendo escrúpulo nenhum de contrariar a lei da Sda. Escritura que segundo eles a interpretam, proíbe perentoriamente todas as imagens de homens, sejam quais forem.

Fingem eles ignorar que nos livros sagrados do Êxodo e do Deuteronomio, que fazem parte indefectível da Bíblia, proíbe-se a veneração das imagens com intenção de adorá-las COMO SE FOSSEM DEUSES.

Essa explicação que se vê tão clara na

letra da Escritura eles a admitem a favor dos seus parentes, amigos, etc., porque não pretendem adorá-los como se fossem deuses, mas eles a recusam para não venerar os Santos muito mais dignos que toda a sua parentela; e o pior é que nem às imagens do próprio Jesus Cristo querem prestar veneração, tal como os judeus, que o crucificaram, embora sabiam perfeitamente que essa veneração se refere à pessoa de Jesus Cristo, como Deus, e aos Santos, não como deuses, mas como amigos fiéis e prediletos de Deus.

E eis a primeira ilusão que os pregadores de Calvino, que são quasi todos os que por aí pregam com mil desaforos contra a Igreja católica, eis a primeira ilusão e equívoco falaz e traiçoeiro que eles querem impingir aos católicos para que sigam a sua seita, sinagoga de Satanás, como fala na sua epistola o Apóstolo São João dos que se afastam da verdadeira e única Igreja, fundada por Jesus Cristo.

Deve-se, pois, ter em conta que no livro do Êxodo, ao qual eles aludem, Deus proíbe expressamente ao povo hebreu a adoração dos ídolos, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus; não terás deuses alheios diante de mim.

E explica logo este mandamento: Não farás para ti escultura (um outro deus, um ídolo par adorar, como se fosse um deus) (não farás toda (ou nenhuma) semelhança (imagem) do que está acima no céu (o sol, a lua), nem do que está abaixo na terra, nem das coisas que estão nas águas sob a terra não as adorarás nem lhes darás culto.

E logo repte: Eu sou o Senhor teu Deus, forte, zeloso (como que ciumento), para que não sejam adorados outros deuses, esses ídolos que representam somente criaturas do mesmo Deus e que não têm nenhum poder.

Deus portanto ao proibir essas adorações, mostra que só Ele pode ser adorado como Deus e Senhor; essas figuras de coisas criadas por si mesmas nada podem; e proibiu ao mundo

Orientações Evangélicas



XVII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

DEFINIDO E MANDADO

Por demais tormentosa é a dúvida. Desconhecer o que se deve fazer, ignorar onde está a verdade, ficar à mercê de opiniões contrárias, como árvore açoitada de todos os lados pelo tufão impetuoso, é carregar consigo o peso insuportável de uma vida sem sossego. E quando essa dúvida versa a respeito da religião e a respeito do maior e principal mandamento da Lei, a tortura espiritual multiplica-se enormemente e acaba por lançar a alma num labirinto sem saída.

Nesse labirinto ou encruzilhada encontravam-se os judeus, como o declara a pergunta que fizeram a Jesus: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"

Nos longos rolos da Torá figuravam preceitos e leis sem conta. Lendo-os e interpretando-os, mergulhavam-se num

precipício de arrazoados os mesmos intérpretes mosáicos. Parecia um caminho cruzado de mil veredas e atalhos, de mil picadas e abismos. Por onde sair? Para onde se dirigir? Saía-se de um preceito para cair noutro. A liberdade estava tolhida. A isso conduzia o farisaísmo hipócrita e o rigorismo intolerante. Luz e liberdade queriam as almas. Redução e compêndio reclamavam os filhos de Deus.

Si a religião é o itinerário da alma para Deus, ou indo sempre em linha reta, desde a infância, ou voltando na idade madura, pelo arrependimento, há de se encontrar um meio que o facilite a tantos como andam pela vida em fora. Há de haver um meio fácil que satisfaça por completo a condição essencial das criaturas, fazendo-nos pressentir, prelibar e conhecer a Deus, e satisfazendo os desejos e a fome de imortalidade, de eternidade e de felicidade que estão enrai-

zados e aprofundados em nosso ser.

O meio existe. O preceito está dado a todos, porque todos entram nesse âmbito celestial. Quando os fariseus ouviram a resposta de Jesus, os bons, os que queriam respirar as auras da liberdade santa, sentiram como nós o perpassar de um novo ambiente e de uma nova vida. Era isso que queriam. Queriam que lhes dissessem que existe um preceito que resume todos os mais.

No preceito principal se encerram os outros: AMARÁS a Deus. Lei da vida, lei da natureza, lei da sociedade. Pendor irresistível sentimos para o belo, para o bom, para a vida e para a felicidade. Tudo isso é por Deus, e tudo isso nos vem com o amor de Deus. Sentimos dentro de nós fortíssima inclinação para Deus, centro de nosso ser: com o amor conseguimos esse centro. Amemos então a Deus. Amemo-lo sempre.

antigo que de nenhum modo fossem adoradas, era a lei para os hebreus.

Se os cristãos veneram as imagens, não quebrantam nenhuma lei do novo Testamento; mas quanto à substância diríamos que nem quebrantam às do Testamento Antigo, pois não veneram as imagens pelo que elas são em si mesmas, como ídolos, produtos das mãos dos homens; nem eles as veneram como representando deuses, pois sabem que há só um Deus; veneram as imagens como representando a Jesus Cristo, verdadeiro Deus, e representando os Santos amigos de Deus. Não tiram nem diminuem absolutamente a honra que se deve a Deus, Autor de todas as criaturas, e especialmente das mais perfeitas que são os Santos.

P. Luís Salameiro, C.M.F.

—oOo—

* Repeli com desprezo o MAU jornal, as revistas INDECOROSAS, o teatro IMORAL, as transmissões radiofônicas PERNICIOSAS, a moda PAGÁ nas cidades e nas praias, os costumes EXÓTICOS que vão arrancando A PUREZA DOS COSTUMES e proclamando a hegemonia da matéria plástica sobre a beleza do espírito! (DFM)

BOA RESPOSTA

O bispo de Warmia, um dos mais ricos prelados da Polónia, perdeu duas terças partes das rendas da mitra, por haver-se apropriado delas Frederico II, rei da Prússia. Tendo ido certa vez prestar suas homenagens ao rei, disse-lhe este:

— Senhor de Warmia, parece-me que não gostareis muito de mim...

— Majestade, respondeu o Bispo, sei da minha obrigação. Submeto-me aos reis e sobre tudo aos conquistadores

— Vamos, continuou Frederico, vejo que sois bom, e acho até que si São Pedro não quiser abrir-me as portas do céu, bastará chamar-vos e cobrindo-me com a vossa capa episcopal, entrarei no céu sem que ninguém me veja.

— Infelizmente, majestade, isso é impossível e com muito sentimento pela minha parte, pois vossa majestade cortou tantos pedaços da capa, que não é mais possível esconder nela algum latrocínio ou contrabando.

Emérides Marianas

UM DIA EM LOURDES

Lourdes (N. C.) — O dia em Lourdes começa com as missas — dezenas delas que se celebram nas três igrejas que se levantam, uma depois da outra, ao lado da sombria gruta onde Nossa Senhora apareceu pela primeira vez a Bernadette Soubirous, em 1858.

Na gruta, é oferecida uma missa pelos enfermos. Em cadeiras de rodas, macas e muletas, os inválidos são conduzidos dos hospitais vizinhos a Lourdes, a um lugar fronteiro à gruta, de onde assistem à missa matutina.

De tarde, celebra-se a procissão do SSmo. Sacramento e a bênção dos enfermos. A procissão se inicia em frente à Gruta e se dirige até a Praça do Rosário em frente à Basílica de Nossa Senhora de Lourdes. Homens, mulheres e crianças acompanham a procissão rezando em voz alta o rosário em honra de Nossa Mãe Santíssima. Depois, continua até aos fins dos terrenos do Santuário para regressar de novo à Basílica.

A medida que a Hóstia Sacramento passa em frente dos enfermos, alinhados a um e outro lado da Praça do Rosário, o bispo levanta a custódia que tem a forma de uma cruz e abençoa a cada um em particular.

A oração dos enfermos é rezada em voz alta, especialmente em francês, mas também se ouve em outras línguas. A oração dos enfermos começa, quando a procissão volta para a Basílica.

"Jesus, filho de Davi, tende piedade de nós!" O povo pede. Depois segue-se a oração: "Senhor, que eu possa ouvir. Senhor, que eu possa ver. Senhor, que eu possa caminhar. Senhor, aquele a quem amais está enfermo. Senhor, se quizerdes, podeis curar-me. Sois o Cristo, Filho de Deus Eterno. Senhor, faça-se a Vossa vontade como no céu".

A bênção dos enfermos terminou. O bispo sobe as escadas que conduzem à igreja do Rosário e dá uma bênção geral a todos os peregrinos.

A noite, celebra-se a procissão das tochas. É a mais pitoresca das cerimônias do dia. Qualquer pessoa pode participar dela, levando uma vela acesa e cantando o famoso hino de Lourdes. A procissão das tochas segue a mesma rota que a procissão do SSmo. Sacramento.

Milhares de vozes cantam as preces de Nossa Senhora de Lourdes, o cântico de Bernadette. O hino tem 60 estrofes e depois de cada uma vez o refrão invocador: Ave, Ave, Ave Maria.

Finalmente, depois que a procissão subiu a rampa da segunda igreja e desceu pelo outro lado até a Praça do Rosário, a multidão se detém em frente à Basílica. A cerimônia se encerra com o canto do Credo, entoado desta vez por todos os peregrinos, em latim, idioma universal da Igreja.

Terminou o dia em Lourdes. Foi um dia chelo de paz, um dia de oração, um dia que deixa a alma edificada.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NAS FILIPINAS

As ilhas de Fernão de Magalhães, no extremo Oriente da Ásia, foram também favorecidas com a visita da Virgem Peregrina. A imagem destinada a missionar aquele arquipélago foi levada de Portugal e benzida pelo Sr. Bispo de Leiria no dia 13 de Outubro de 1947. Até Manilla, capital da nova república, único estado católico da Ásia, foi conduzida de avião e desde lá começou a sua peregrinação pelas diferentes dioceses do país, ainda mal refeito das feridas infligidas pela dominação nipônica.

Conversões sem conta assinalam por toda a parte a passagem da "Missionária". Na diocese de Lingayen, onde os Missionários do Coração de Maria estabeleceram, há pouco, um florescente centro de apostolado, teve a Celestial Visitante uma das mais fervorosas recepções. Refere o Superior dos missionários que a igreja da residência, onde a Senhora estacionou durante quatro dias, se converteu num enorme centro de peregrinações das partes mais remotas da diocese. Não há memória de tão grande fruto espiritual nas almas.

CRIANÇAS AOS PÉS DE N. SENHORA

Duzentas crianças inglesas fizeram uma romaria ao Santuário de N. Senhora de Walsingham, para pedir o auxílio da Santíssima Virgem na coleta de 1.500 libras (6.000 dólares) de que precisam para construir escolas católicas em sua cidade.

EM TERRAS AFRICANAS

Após as maiores manifestações de triunfo deixou a "Imagem Peregrina de N. S. de Fátima" o território português, partindo para a União Sul Africana. O Emo. Sr. Cardeal Gouveia celebrou a missa de despedida no aeródromo de Lourenço Marques. Ao ato compareceram as maiores autoridades civis e militares, além de ingente multidão. Findo o santo sacrifício, o Emo. Sr. Cardeal procedeu à bênção de 6 novos aviões portugueses, entre os quais estava o que devia conduzir a imagem de N. Senhora à África do Sul. O Emo. Purpurado português com sua corte cardinalícia, acompanhou N. Senhora. Os outros 5 aparelhos benzidos escoltaram o de N. Senhora até à fronteira do território português. A descida foi no Transvaal, a pouca distância de Joanesburgo. O Sr. Cardeal inaugurou, nos subúrbios daquela importante cidade, uma igreja construída pelos portugueses que ali trabalham. Ao solene pontifical, assistiram 5 Bispos, Vigários Apostólicos do Transvaal e de Natal. No ato, pregou em inglês o Vigário Apostólico de Joanesburgo, e em português, o Snr. Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques. A noite, houve belíssima procissão de velas. Dalí, a Imagem Peregrina seguiu num cortejo de automóveis para a cidade de Marianhill.

Telegramas das Missões

Mons. Celestino Ibañez, bispo de Yenanfú (China), declarou que os comunistas converteram em celeiros e salões de festas as igrejas de sua diocese.

—o—

O arcebispo de Nanquim, Mons. Yu-Pin, viajou pela Europa para pedir auxílios em favor das igrejas da China. Informou que mais de 100 missionários foram assassinados pelos comunistas.

—o—

A missão espanhola que esteve no Japão, nas festas centenárias de São Francisco Xavier, trouxe na volta o célebre crucifixo que o santo levou ao Oriente.

—o—

Os árabes pedem a internacionalização de Jerusalém. Propõem que as Nações Unidas nomeiem um Governador e mantenham 3.000 soldados, que não sejam árabes nem judeus. Formar-se-ia também um Conselho Legislativo integrado pelas nacionalidades de Jerusalém: cristãos, árabes e judeus. Mas os judeus se opõem à internacionalização dos Lugares Santos da cidade.

—o—

O Quartel General de Mac Arthur, no Japão, ordenou mais

rigorosa e estreita vigilância e censura sobre as notícias veiculadas por jornais comunistas.

—o—

Com a idade de 76 anos faleceu o Maharajá de Kapurtala,



o príncipe mais idoso da Índia. Era conhecido como o "rei das esmeraldas", pois possuía uma coleção avallada em vários milhões de libras esterlinas.

—o—

Os muçulmanos celebraram o mês sagrado de Ramadán,

que começou no dia 27 de Junho. Durante esse mês guardam, ou devem guardar, jejum rigoroso durante o dia, podendo comer sómente à noite.

—o—

Estabeleceu-se em La Haya uma Agência Internacional de viagens para os missionários. A legislação holandesa reconhece a personalidade jurídica desta Agência chamada "Raptim" e que não tem finalidades econômicas, cuidando apenas de coordenar principalmente as viagens aéreas dos missionários de todo o mundo.

—o—

Foi sagrado bispo em Madrid Mons. Paulo Tovar, recentemente nomeado para a diocese de Cuttack (Índia). O novo bispo pertence à Congregação da Missão.

—o—

Na Basílica de Santa Maria de Roma foi sagrado pelo Cardeal Piazza o novo Delegado Apostólico das Filipinas, Mons. Egídio Vagnozzi. O território da Delegação Apostólica das Filipinas tem 19.234.182 habitantes, sendo católicos 14.032.236. Cuidam deles 2.012 sacerdotes.

MORRE AOS 67 ANOS SIGRID INDSET, NOVELISTA

Oslo, Noruega (N.C.) — Um convertido ao catolicismo. Santo Olaf, rei da Noruega, influiu com sua vida exemplar na conversão de Sigrid Undset, a famosa novelista que acaba de morrer em seu lar das montanhas norueguesas na idade de 67 anos.

Embora nascida na Dinamarca, sempre se considerou da Noruega, porque, sendo ainda criança, sua família se mudou para este país.

Em 1940, na invasão da Noruega pelos nazistas. Sigrid Undset escapou para os Estados Unidos, onde permaneceu até 1945. Além de suas conferências literárias, a novelista católica se consagrou durante sua estada nos Estados Unidos a múltiplas obras de caridade em favor das vítimas da guerra nos países escandinavos. Em sua obra de socorro trabalhou especialmente com a Liga Católica Escandinava de Santo Ansgar.

Em 1947, o rei Haakon VII da Noruega lhe conferiu em Oslo a Grã Cruz da Ordem de Santo Olaf, para premiar seus méritos literários e seus serviços ao país. Foi a 2.ª vez que se outorgou a condecoração a uma mulher, e a primeira a uma mulher sem sangue real. Em 1928 ganhou o prêmio Nobel de literatura por sua célebre trilogia "Katrin Lavandatter". Outros de seus livros melhores: "Lendas dos Santos", "O filho do vingado" e "Dona Dorotéia".

O governo protestante da Noruega, por resolução do parlamento mandou celebrar funerais solenes de Sigrid Undset, em que oficiou D. Jacob J. Mangers, Vigário Apostólico de Oslo. Cinco eminentes autoridades norueguesas conduziram o féretro. O cadáver foi sepultado no cemitério da família, em Meslamen.

Na capela de Nossa Senhora, da catedral de São Patrício, de Nova York, celebrou-se missa pelo descanso eterno da alma de Sigrid Undset sob os auspícios da Liga Escandinava Católica de S. Ansgar.



Meu Cantinho

MONS. ASCÂNIO BRANDÃO

O diabo anda solto!

UMA PROFECIA

Nas célebres visões de *Catarina Emmerich*, falecida em 1829, encontra-se uma palavra que aquela alma santa ouvira de Nosso Senhor. Disse-lhe Jesus a sua serva: *Lucifer andará solto por algum tempo, cinquenta ou sessenta anos antes do ano dois mil da era cristã. Alguns demônios, acrescenta a serva de Deus, serão mandados adiante para punir e tentar o mundo.*

Estamos nesta época anunciada. Sentimos realmente que o Diabo anda solto. Uma confusão geral, uma tempestade horrível de paixões desencadeadas, abominações e horrores por todo mundo. Inquietação e desespero, triunfo dos maus, sofrimento e perseguições e martírio dos justos. Ninguém se entende. Por toda parte ódios e mentiras. Uma babel tremenda. Não se percebe mesmo que *Lucifer* anda solto pelo mundo?

Já *Leão XIII*, há mais de cinquenta anos, impressionado com o poder de Satan e a devastação do Inferno neste mundo, ordenou aquelas preces depois da missa nas quais com toda clareza se fala no "*espírito maligno que anda vagando pelo mundo para perder as almas*". Vejam bem o que diz a prece, na qual se invoca a São Miguel Arcanjo, príncipe da milícia celeste e terror dos demônios: "*São Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate. Cobri-nos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do Demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e Vós, príncipe da milícia celeste, precipitai no Inferno a Satanaz e aos outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas*".

Estão vendo? Não é uma advertência esta oração contra o Demônio, que anda solto?

Como nos aconselha a Igreja e nos convida no final de todas as santas missas, invoquemos São Miguel contra o poder do Diabo, de *Lucifer* que "*anda solto pelo mundo para perder as almas*"!

SINAIS DIABÓLICOS

Zombam do Diabo livre pensadores e até cristãos. E nisto está justamente uma vitória do Diabo. Negar-se para triunfar. O célebre pregador *P. Ravignan* dizia um dia num sermão: "Quereis saber, meus irmãos, qual é a obra prima do Diabo neste século? — É se fazer negar. Conseguir que se negue sua existência".

É verdade do catecismo elementar: a existência dos Anjos, a queda dos anjos que se

tornaram Demônios. A inveja de Satanaz quer nos perder. Os herejes, os livre pensadores, os materialistas desta hora de descrença, sistematicamente zombam do Diabo, isto é, escarnecem esta verdade: existe um espírito infernal e que nos pode tentar a perder. Negam mil vezes. Riem-se às gargalhadas quando lhes falamos do Diabo. E aí está exatamente a grande, a extraordinária vitória do Diabo.

Crer na existência do Diabo, é crer no sobrenatural, na existência de um espírito mau, num dogma da nossa fé. E qualquer das verdades dogmáticas cridas e aceitas com firmeza de fé, importa na crença em todas as outras, porque a nossa fé é um edifício majestoso e completo. Uma vez aceita uma verdade, todas as mais, por uma força de lógica admirável, serão aceitas também.

Vede que sintoma diabólico há nesta descrença da Diabo!

Sinais diabólicos não são estes escândalos de toda hora e que abalam a sociedade? Sinais diabólicos não são estas modas loucas, este despudor cínico da mulher moderna que está chegando ao auge e como nunca se viu no mundo? Esta dissolução da família, esta onda de lama conspurcando o lar e murchando a flor da inocência, tudo isto não é sinal diabólico? Sinais diabólicos não são as guerras e o ódio que se espalham pelo mundo, ameaçando a própria civilização? E os estadistas não se entendem.

Há um gênio do mal a perturbar a paz do mundo. Respiramos numa atmosfera de ódios e de vinganças. Um mundo ameaçado de destruição. Não é isto um sinal de Satan?

Enfim, quando vemos esta confusão universal, não sentimos que o Diabo anda solto? Valei-nos, São Miguel Arcanjo!

ESPIRITISMO

Em nenhuma obra Satan mostrou mais astúcia do que no Espiritismo. Fez-se espírito dos mortos para iludir os vivos. Eu não creio que tudo no Espiritismo seja obra do Diabo, e que Satan tenha necessidade de andar por mesas e em corpo de mediuns para perder muitas almas. O número dos tolos é infinito. E si o Diabo os pode iludir com astúcias e *trucs* e artes, por que se dar ao trabalho de presidir sessões? Ainda agora a Editora Vozes publica uma obra célebre em vernáculo e que muito recomendo aos meus leitores: "*Fraudes espíritas e os fenômenos metapsíquicos*", do célebre *P. Heredia, S.J.* É uma obra admirável de um sacerdote ilustrado e

Vendagem de sacramentos?

Num opúsculo contra os batistas e a favor do batismo das crianças, o pastor presbiteriano Anibal Nora acusa a Igreja Romana de vendedora de sacramentos.

São contas mal feitas, pois dos sete sacramentos apenas três entram na tabela e quatro são gratuitos.

O batismo, o casamento e a crisma ficam sujeitos a esportula, enquanto não há cobrança para a confissão, a comunhão, a ordem e a extrema-unção. Ademais, o rendimento da crisma destina-se aos seminários.

Ficam livres de mercantilismo os pastores? No seu opúsculo, o senhor Anibal Nora implora esmolas para o Lar Samaritano. Não negocia ele o varejo com bíblias? Não tem seu ordenado de ministro? Não há dizimos ou coletas em sua igreja? Há vinte e tantos anos, os batistas promoveram a campanha dos quatrocentos contos no seu ponto de vista.

Não criticamos, pois achamos justo que os pastores vivam do rebanho, mas queremos o mesmo direito para os padres que, diz São Paulo, devem viver do altar.

Se o clero católico recebesse um ordenado, não teria dúvida em servir de graça. Na Europa os batizados são gratuitos. O padrinho costuma oferecer ao padre uma caixa de bombons dentro da qual coloca uma nota ou cédula, mas a isso não fica obrigado. Os funerais e casamentos de pobres são gratuitos, os ricos pagam a música, os cantos, os tapetes e a luz. A tabela é para o luxo, não para o sacramento.

As esportulas no Brasil substituem a fal-

ta de ordenado, com que a Separação deixou a clerezia.

Se os funcionários, os parlamentares e as autoridades são pagas pelo povo, se os militares e guardas são retribuídos, se os operários têm o seu salário, se o médico e o advogado fazem pagar suas consultas, por que é que se deseja condenar à fome, à nudez e ao desabrigo o ministro do altar, negando-lhe qualquer retribuição?

Tempo houve em que o sacerdócio era uma escada para alguém subir às honras e riquezas, mas hoje ninguém se ordena por interesse. Ser sobrinho de padre deixou de ser negócio. Conheço uma freguesia, onde o encarregado gasta seus quinhentos cruzeiros em cada viagem, e tem de receita cem ou duzentos cruzeiros. Do alto da tribuna francesa, o presidente Herriot, que não é clerical, entoou louvores às batinas desbotadas, as batinas esverdeadas dos vigários do campo.

Ao falecer o bispo de Niterói, dom José Pereira Alves, encomendava a mãe otogenária à generosidade dos vigários capitulares, pois não tinha um centavo para legar à santa velhinha.

Os senhores pastores, sustentados pelas suas congregações, deveriam compreender que o clero católico não pode viver de água e de ar. E dariam um exemplo de cortesia e inteligência se, uma vez para sempre, deixassem esta tecla, dos vendilhões do templo católico. Ou então iremos demonstrando que, assim como os comunistas trabalham com o dinheiro russo, os senhores ministros valem-se dos socorros americanos.

P. DUBOIS

que bem conheceu de perto o espiritismo e lhe desmascara os truques. Outra obra recente e que recomendo aos leitores: "O que é o Espiritismo", do P. Álvaro Negromonte. Por esta leitura há de ver o meu leitor que nem sempre o Diabo anda fazendo artes pelas sessões, e que os chamados *mediuns* são eles mesmos os diabos em carne e osso a iludirem os tolos, cujo número é infinito.

Todavia em tudo isto não se percebe uma tentação terrível do Diabo?

Ainda há pouco houve entre nós um caso de possessão diabólica. Autêntico e bem provado pelos sinais que dá o Ritual Romano. O exorcista perguntou ao Demônio no corpo da possessa: qual é o meio pelo qual tu, ó espírito infernal, mais iludes e conquistas as almas e perdes entre nós mais almas? Num rugido, Satan foi obrigado a confessar: *Pelo espiritismo! Pelo espiritismo!*

Estão vendo? E não há mesmo um fanatismo diabólico no espiritismo que logo afasta as almas de Deus e da Santa Igreja? Não há nesta confusão de espiritismo com religião uma astúcia do Diabo? E quando vejo a propaganda espírita tão intensa e tantos iludidos, sinto mesmo que o Diabo anda solto!

DISTINÇÃO HONROSA

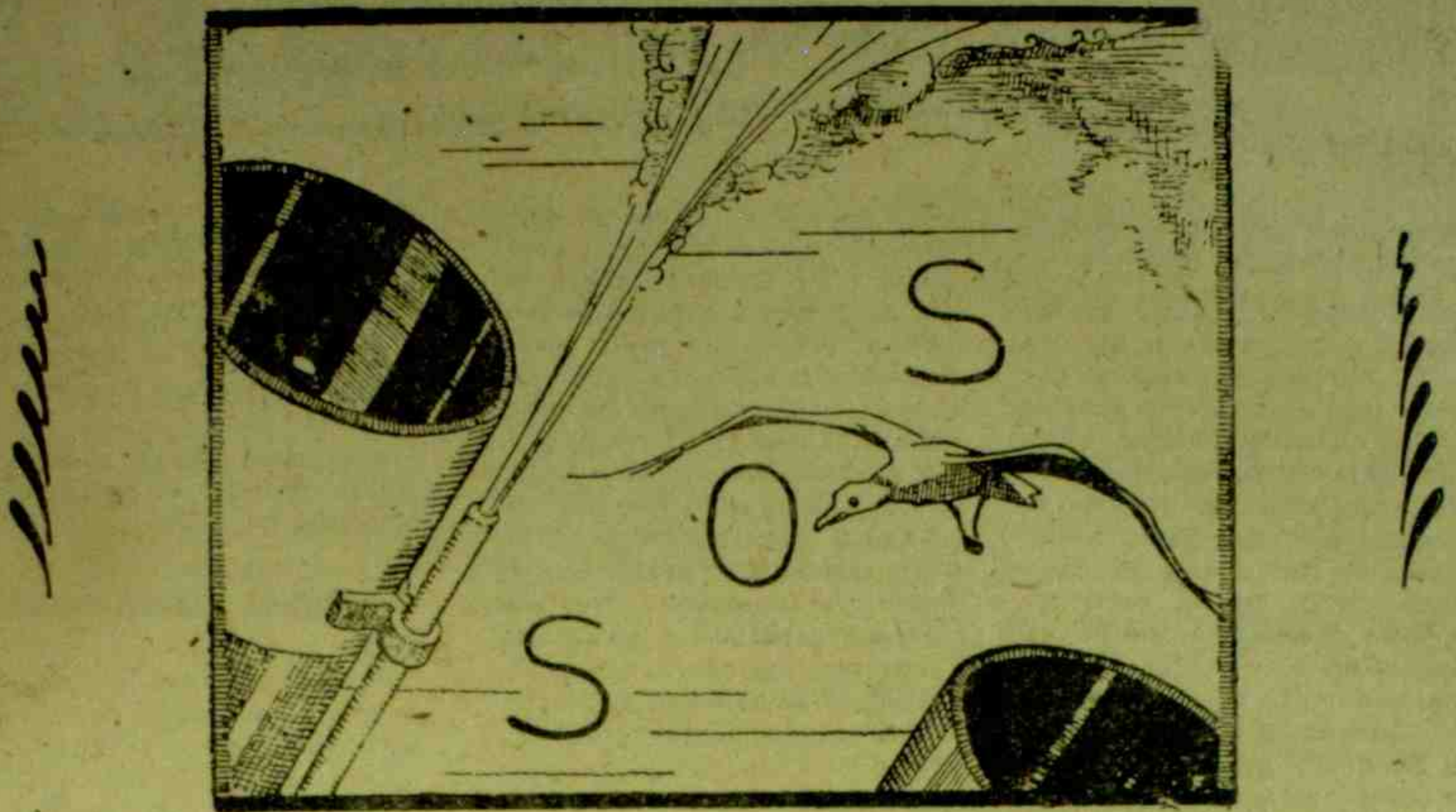
O Colégio La Salle, dirigido pelos Irmãos das Escolas Cristãs, em La Paz (Bolívia), celebrou no ano passado seu 25.º aniversário de fundação.

O governo nacional, na pessoa de seu ilustre presidente Dr. Enrique Hertzog, distinguiu o estabelecimento com a cruz "Cónдор de los Andes", colocada solenemente em sua bandeira por ocasião dos festejos de tão significativa data, em sinal de gratidão pelos inúmeros serviços prestados à Pátria pelos Irmãos Lassalistas, durante um quarto de século de intenso labor educativo.

Essa magnífica condecoração foi a primeira a ser outorgada a um estabelecimento de ensino, pois, até então colégio nenhum, tanto oficial como particular, fôra agraciado com uma tal distinção.

—oOo—

—o— Paciência é uma virtude que sofre com igual resignação os ímpetos das afrontas e todas as adversidades.



Pároco, mestre e médico

Acetamos o valioso parecer dum Congresso médico celebrado em Portugal, não há muito tempo.

Pároco, médico e mestre são poderosas forças de civilização, sobre tudo nas cidades pequenas.

Mas para isso não pode se limitar cada um ao trabalho isolado nem a uma ação individualista. Os três conjugados nos mesmos pontos de vista poderiam ser fatores preponderantes da vida moral, intelectual e física das nossas povoações.

Os conselhos do sacerdote nos campos religiosos valorizados pela opinião dos médicos e professores, influiriam na moralidade pública e individual. As instruções do professor de acordo com a verdade serviriam para aumentar-lhe o respeito e prestígio de que deve gozar nas esferas infantis. Os preceitos do médico sobre higiene e saúde auxiliariam ao bem-estar das populações rurais, onde a falta de mais comezinhos preceitos higiênicos acarreta males incontáveis.

Haja muita e mútua compreensão entre os três elementos principais dessas cidades onde ainda reina a solidariedade e fraternidade cristãs.

Mas si os campos se guerreiam, si as doutrinas são opostas, nenhuma paz poderá existir entre os mais influentes personagens.

Como poderá calar o sacerdote si souber que se realizam práticas anticristãs, que atentam contra a vida dum inocente? Como emudecer si souber que em sua paróquia se cometem repetidos e frequentes atentados à moralidade? Como deixar passar doutrinas heréticas, espalhadas em escolas e defendidas publicamente para desencaminhar as crianças e a juventude?

Nem se diga que em seu laboratório ou consultório, cátedra ou tribuna, cada um é livre de fazer e pensar o que achar melhor. Acima do próprio pensamento ou opinião está a lei moral, a lei divina. É a essas leis que o homem deve acomodar as suas ações. O contrário não é liberdade: é imoralidade.

SENSO E PRUDÊNCIA

Celebrou-se em Julho de 1947 o grande Congresso Mariano de Ottawa (Canadá).

Um grupo de protestantes teve o genial desplante de distribuir panfletos antimarianos na saída do estádio, onde 100.000 católicos acabavam de aclamar a Nossa Senhora.

A revindita não tardou. A falta de senso, de prudência e a superabundância de atrevimento pagaram-se devidamente. Distribuíram-se mais bofetadas que opúsculos.

E quando os ofendidos protestantes acudiram à Polícia, alegando a "liberdade de propaganda", os bons guardas responderam que se tratava de uma atrevida provocação e de "notável falta de indiscrição e senso comum". Em torno do caso não se organizou nenhuma campanha de imprensa internacional. Três linhas, num dos jornais do dia seguinte, lançaram terra sobre o assunto.

Informações Nacionais

Preparativos do II Congresso Eucarístico de Sorocaba

O projeto do Altar Monumental, que será oferecido pela E. F. Sorocabana, está a cargo de três engenheiros sorocabanos. O carro triunfal, ofertado pelas Congregações religiosas femininas da Diocese, já se encontra em execução. A Comissão de Culto, sob a presidência de D. Tadeu, prior do Mosteiro de São Bento, está em grandes atividades. Há dias, a Comissão Central visitou a Obra dos Tabernáculos que tem à sua frente, como orientadora dos trabalhos, Madre Cáritas, e um pugilo de sras. da mais fina elite sorocabana. Alfaias e ricos tapetes, são aí confeccionados no afan de servir N. Senhor Eucarístico, com arte e brilho. Breve será feita uma exposição de todos os trabalhos. A Comissão de Música, dirigida pela batuta do Revmo. P. Vitorio Maggioni, M.d.C., professor no Seminário Diocesano, cuidadosamente prepara os cantores para as grandiosas sessões eucarísticas. Mais de quinhentas crianças cantarão a Missa Pontifical do dia 8 de Dezembro. O Côro Pio XII, do Seminário São Carlos Borromeu, está ensaiando "La Passione di Cristo", belíssimo ora-

tório de Perosi, chave de ouro das homenagens que serão prestadas a D. Aguirre. A Comissão de Enfeites, a cargo de Frei Odilon, pároco do Bom Jesus, está planejando o engalanamento da cidade por meio de arcos triunfais. Ricos e coloridos cartazes, que deverão ser fixados nas portas das igrejas, são desenhados pelo hábil pincel de Frei Cuniberto, professor no Seminário Diocesano. Três mil cartazes, contendo o escudo do Congresso, em cores, e o resumo das solenidades jubilares, foram encomendados pela Comissão de Propaganda. Escudos e distintivos já foram distribuídos aos Revmos. Párocos, que oportunamente espalharão entre os fiéis de todas as paróquias.

Comissão Nacional do Ano Santo

Foi instalada a Comissão Nacional do Ano Santo, sob a presidência de honra do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, com a presença de autoridades civis, militares e eclesíásticas.

Está assim constituída a Comissão Nacional do Ano Santo de 1950, sob a presidência de honra de Suas Eminências os Srs. Cardeais do Rio e de São Paulo, e dos Exmos. e

Revmos. Srs. Arcebispos das 17 Províncias Eclesiásticas do País.

Presidente efetivo: S. Excl. o Sr. D. Rosalvo Rego, Bispo Auxiliar e Vigário Geral do Rio de Janeiro.

Secretário Geral: Monsenhor Helder Câmara, Vice-Assistente Nacional da ACB.

Estrada Rio-São Paulo

Vem sendo ativados os trabalhos na construção desta rodovia; permitirá a realização de viagens entre as duas grandes capitais em 6 horas apenas. 15 mil operários trabalham presentemente na referida estrada, cuja pavimentação é completa na base de um quilômetro por dia.

Deliberou o Brasil nomear embaixador perante o Governo espanhol

O sr. presidente da República deliberou nomear um embaixador perante o Governo espanhol, preenchendo assim o posto vago desde o ano de 1944. A deliberação do Governo foi tomada em virtude de uma exposição de motivos do ministro das Relações Exteriores.

INDULTO GERAL NO BRASIL PARA COMEMORAR O ANO SANTO

Rio — Realizou-se, no Automóvel Clube do Brasil, a instalação solene da Comissão Nacional do Ano Santo de 1950.

Depois da apresentação do Côro Feminino da Associação de Canto Coral, que entoou algumas peças sacras, tomou a palavra Monsenhor Helder Câmara, que discursou sobre a significação do Ano Santo. Falaram ainda o ministro da Justiça e o cardeal d. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Do discurso do ministro Adroaldo Costa são os trechos seguintes:

"Nação católica, filha de Santa Cruz, não poderia faltar ao Ano Santo a contribuição do povo brasileiro. Nem lhe faltaria o prestígio do governo brasileiro, porque o governo não se pode divorciar do povo sem o trair e sem se trair. O governo do Brasil é fiel ao povo, às tradições nacionais e aos deveres para com Deus. Associa-se, por isto, às comemo-

rações deste ano de graça, de perdão e esquecimento de ofensas. É inspirado por tão significantes sentimentos úteis à sociedade para anunciar que está nas cogitações do sr. presidente da República a concessão do indulto aos que se encontrem em condições de tornarem a ser elementos úteis à sociedade para propiciar, deste modo, nova oportunidade aos que sinceramente desejam voltar ao caminho do bem. No uso da mais elevada de todas as prerrogativas constitucionais, promete o Governo perdoar, olvidar e dispensar os que em dia de desventura, em noite de desgraça, tiveram a infelicidade de delinquir."

Mons. Helder Câmara é o secretário geral da Comissão Nacional do Ano Santo, cuja presidência de honra é constituída pelos cardeais do Rio de Janeiro e São Paulo e arcebispos das 17 províncias eclesíásticas do Brasil, tendo como presidente efetivo D. Rosalvo Costa Rego, titular de Marciana e auxiliar do Cardeal Câmara.

Consultório Popular

P. 1.423.* — Namoro um rapaz, há dois anos, mas porque ele é pobre, os meus pais não consentem que eu me case com ele. Posso fugir e casar com ele no civil e no religioso? — Leitora.

R. — Não deve fugir. Se o moço é bom e os seus pais não têm nada contra ele, não podem impedir esse casamento. Não é a riqueza que dá felicidade. Estando a senhorita sujeita ao pátrio poder, não poderá realizar legalmente e honestamente o casamento civil sem o consentimento do seu pai.

...

P. 1.424.* — Namorei um moço, deixando-o depois porque comentavam que ele era casado. Posso procurá-lo outra vez? — Sheyla.

R. — Não deve procurá-lo enquanto não estiver certa de que ele não está casado. Estando certa de que é solteiro, não há nenhum inconveniente nos comentários que talvez possam fazer as más línguas.

...

P. 1.425.* — Fiz promessa a Santo Antônio de dar esmola em dinheiro correspondente a quilos de pão, tantos quantos pesasse uma pessoa doente de minha família. Naquele tempo o quilo de pão custava Cr\$ 2,50 e agora muito mais. Quanto devo pagar agora? — O. M. S.

R. — Basta pagar no valor de Cr\$ 2,50 o quilo, preço do pão no tempo em que fez a promessa.

...

P. 1.426.* — É pecado rezar nas orações diárias pedindo a Deus que nos livre de feitiços? — Leitora.

R. — Não é pecado. Pode-se rezar com esse fim.

...

P. 1.427.* — Por que muitas casas religiosas faltam à caridade, não aceitando boas moças, só porque não têm numerário suficiente? — Z. C.

R. — Não é exato que as casas religiosas deixem de admitir candidatas que não podem pagar. Não exigem que sejam ricas. Pelo contrário, em geral, as religiosas são pobres e muitas não pagam nada. Apesar de estar tratando com muitas religiosas de muitas Congregações, ignoro que uma só religiosa não tenha sido aceita por esse único motivo de pobreza.

...

P. 1.428.* — Tenho verdadeira loucura de entrar no convento, mas meu pai se opõe. Que posso fazer? — M. M. S.

R. — Faça todo o possível para convencer seu pai de que não se deve opôr à sua felicidade e à vontade de Deus, lembrando-se que antes se deve obedecer a Deus que é o Pai de todos.

...

P. 1.429.* — Pode uma senhora casada que evita filhos pertencer à Associação religiosa? — X.

R. — Não pode.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

LÍNGUAS VIVAS

— Parabéns!... Disseram-me que depois de quatro anos de estudos, ficaste a dominar todas as línguas vivas!...

— Não é bem assim, porque ainda não consegui dominar a de minha mulher.

MOLÉSTIA NOVA...

— Me dê uma explicação, Artú. Já faz tempo que eu num se incontro c'o Bastião. Adonde ele se meteu?

— Uái! Você num sabe, intão, da desgraça que se deu? O póvre do meu irmão, vai pra quatro meiz, morreu.

— Óta! Que azá mais danado! Do que morreu, o coitado?
— Certeza eu num tenho, Rosa,

mais, disse o dotô Amérco (que tem fama de bão mércó) que foi de artéria asquerosa."

DEPOIS DA TROVOADA...

A mulher de Sócrates — diz a lenda — tinha um gênio insuportável. Um dia, depois de havê-lo insultado aos berros, agarrou num jarro cheio de água e atirou-lho em cima, deixando-o ensopado.

O grande filósofo retrucou-lhe, a sorrir tranquilamente:

— Isto é natural... Quando há tempestade, depois da trovoada vem sempre a chuva.

O PAPA ELOGIA O TRABALHO SILENCIOSO NOS ESTUDOS DO CÂNCER, FEITO PELA ACADEMIA PONTIFÍCIA DE CIÊNCIAS

Cidade do Vaticano (N.C.) — Ao estabelecer o contraste com a investigação científica madura, paciente e silenciosa que merece a gratidão das gerações futuras, S. S. o Papa Pio XII criticou acerbamente os anúncios imprudentes, dos “descobrimientos sensacionais” e “vitórias radicais” na cura do câncer.

Fez o Papa essas observações ao falar a várias celebridades do mundo médico e científico aqui reunido pela Academia Pontifícia de Ciências, em uma semana de estudos sobre “a biologia do câncer”.

“Quando de tempos a tempos se anuncia imprudentemente a nova de um descobrimento sensacional destinado a procurar por fim uma vitória definitiva e radical sobre esse destruidor implacável, causa-se maior desilusão e tristeza aos que já experimentaram antes outros desenganos, sem jamais renunciarem à esperança.”

Depois, elogiando o método paciente e sábio da investigação responsável, modesta e elevada, o Papa disse aos seus ouvintes:

“Vós, que vos consagrastes desde muitos anos ao estudo consciencioso do câncer, de seus sintomas e manifestações, de sua natureza e de suas causas, ou pelo menos das condições de origem e desenvolvimento, quereis avançar passo a passo, cada um em sua própria esfera, mas sempre em recíproco contacto, até atingir a luz, cujo esplendor vos permitirá buscar felizmente o remédio que previna ou alivie o câncer; e depois, com esperanças de preparar a vitória final e descobrir um tratamento que o cure por completo.”

Depois de enumerar as contribuições que o estudo e a investigação trouxeram a esta vitória final, “que o público raramente aprecia”, S. S. expressou sua augusta complacência ante os objetivos da Academia:

“Definir os pontos em que se chegou a um acôrdo total, fixar os pontos onde não há acôrdo e as razões da dissensão juntamente com as sugestões destinadas a assinalar os métodos mais aptos para o descobrimento e a solução das dificuldades.”

“Estes estudos não vos atrairão seguramente a popularidade, mas merecereis, com o testemunho de vossas consciências, a gratidão das gerações futuras.”

Quando o Papa descreveu magistralmente os sofrimentos físicos e a angústia moral que padecem os enfermos do câncer, especialmente do câncer externo, acrescentou: a repulsa que causam estes últimos é tal, que muitas vezes se vão separando de todo consolo humano, tão necessário nesses transes; e, isolados, caem algumas vezes “nos extremos do desespero, até querer tentar pôr fim a seus dias; só a fé na vida eterna pode ajudá-los a suportar com paciência”.

Assistiram à conferência sábios da Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Suécia e Suíça.

Consciência profissional

Paira em toda a parte a crise de consciência como um dos fatores, sem dúvida o mais decisivo, da anarquia moral que o mundo vive. E o terrível flagelo manifesta-se nitidamente no campo da atividade profissional, explicando, em parte, a tão famosa questão social.

Com a reivindicação dos seus direitos, a classe operária alcançou, entre nós, um relativo bem-estar material; em alguns setores atingiu superiores vantagens sobre as chamadas profissões liberais.

Não discutimos a justiça ou injustiça do fato, queremos apenas referir-nos à falta de consciência no operário. Também no trabalho cabe o calculismo com todo o seu cortejo de usuras e injustiças.

Salário e trabalho, são termos que mutuamente se correspondem no contrato; são como pratos da balança regulados pela lei da fidelidade mútua. Tanto falta à justiça negando o patrão o salário ao seu jornaleiro, como este defraudando aquele em seu trabalho, desde que tenha sido reconhecido justo tal contrato de trabalho.

Assente este princípio, é fácil classificar o operário que não retira os olhos do princípio da sua tarefa pelo temor de vê-la concluída.

Desde o momento que não equilibra o trabalho com o salário, faz seu o que não lhe pertence e contrai a responsabilidade do lárapio. Esticando o tempo, como o usurário o valor dos seus capitais, torna-se, como este, odioso e nocivo à sociedade, e lavra a própria ruína. A falta de trabalho que reveste, por vezes, características de alarmante crise social, obedece, em muitos casos, à falta de consciência no operário.

O trabalhador consciencioso, sempre estimado, entra em toda a parte e todos se disputam os seus valiosos serviços.

O indolente, pelo contrário, sente-se isolado, porque o seu trabalho de tal só tem o nome, e não há capital que resista à inércia da preguiça. Quem faz a crise de trabalho são os maus trabalhadores que, alheios aos princípios da moral católica, conculcam os imperativos da consciência profissional. A justiça é como lâmina de bronze colocada entre patrões e operários. Na face de lá escrevem estes: *salário justo*; na face de cá dizem aqueles: *trabalho consciencioso*. Aqui, como em toda atividade humana, o melhor fiscal é a consciência. *Atraiçoar qualquer destas palavras é quebrar a lâmina e estabelecer a desordem.*

* A depravação dos costumes pelos livros — ilustrações — rádio — cinema — teatro — revistas — anúncios — vitrines e modas imorais, e os escândalos dados pelos próprios católicos — extinguem ou impedem a prática do bem, **CORROMPEM A JUVENTUDE**, e conduzem finalmente não só à perda da **ESPERANÇA** e da **CARIDADE**, mas também da **mesma fé!** (DFM)

Notícias Católicas

PRAGA QUER FAZER DO SACERDOTE UM DÓCIL EMPREGADO DO REGIME

Londres (N.C.) — Em sua pertinaz campanha de opressão à Igreja Católica, o regime comunista da Tchecoslováquia apresentará em breve ao parlamento um projeto de lei que converte em empregados do Estado os sacerdotes que recebam subvenções oficiais, informa aqui o "London Times".

Segundo o correspondente especial deste diário de Praga, as subvenções que até agora o Estado pagava ao clero em todas as denominações religiosas com uma escassa remuneração, se converteriam por arte do projeto, em um salário fixo "com o objetivo de fazer os beneficiários empregados do Estado".

O regime propõe para estes fins uma soma anual mínima de 36.000 coroas, até um máximo de 79.200. Para os membros do clero que desempenhem trabalhos especiais destinam-se 12.000 coroas extras, por ano.

O salário inicial dos sacerdotes é igual, pois, ao de uma dactilógrafa, comenta o "London Times".

"Em compensação por sua ajuda financeira, o governo assumirá o controle de todas as nomeações eclesiásticas, e reclama o direito de reter os salários dos sacerdotes que não sejam gratos ao regimen. Todas as propriedades da Igreja passarão ao poder do Estado, com prévio inventário".

Por outro lado, acrescenta o correspondente do "Times", o governo proibiu já as coletas nas igrejas, como o haviam anunciado as pastorais da Hierarquia Tchecoslovaca.

"Por tudo isto serão maiores no futuro as dificuldades para sustentar as obras da Igreja que o regime veja com maus olhos".

Se teoricamente o projeto de lei é contra todas as confissões religiosas, na prática só a Igreja Católica sofrerá suas consequências, visto que "a maioria das outras igrejas aceitou a diretriz do governo e nomeou comissões de ação em que têm a maioria os simpatizantes do regime", conclui.

O GOVERNO POLACO SE ENCOLARIZA CONTRA O CLERO E A IMPRENSA CATÓLICA

Londres (N.C.) — "Enquanto não tenham sido deportados para a Sibéria nada pode impedir os sacerdotes polacos de cumprir seus deveres e opor-se ao materialismo e ao ateísmo", declarou um orador na sessão de encerramento do congresso de mulheres polacas, celebrado em Cracóvia recentemente, segundo revela uma transmissão da Rádio Vaticana, ouvida aqui.

Os polacos devem defender os sacerdotes e seus templos, embora lhes custe a liberdade e a vida, como ocorria nos tempos da ocupação nazista, acrescentou o orador.

RV. aproveita a ocasião para observar que as contínuas prisões de sacerdotes provocaram a indignação do povo da Polônia.

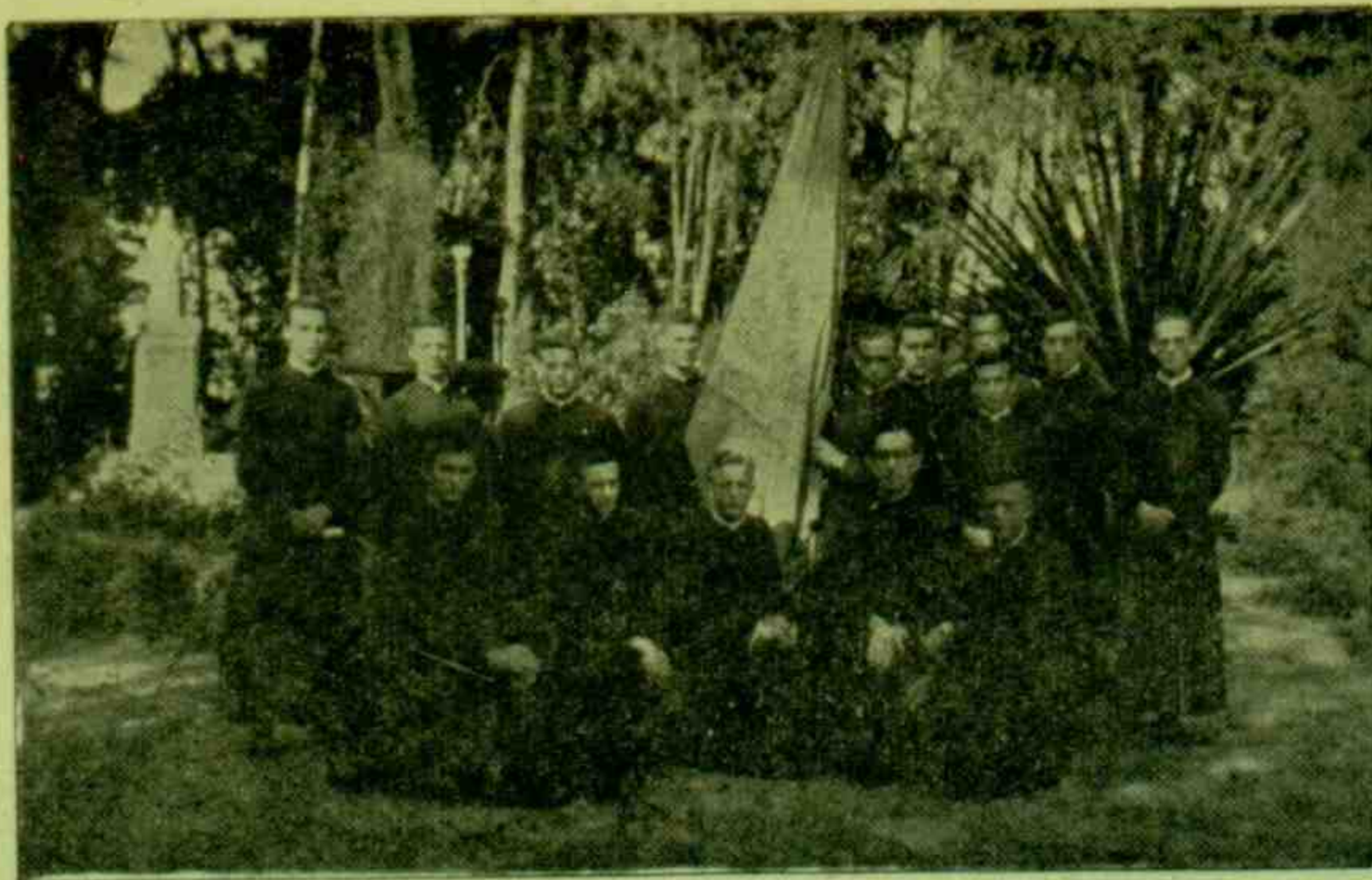
Há pouco foi detido um sacerdote ao tomar o trem em Varsóvia, porque havia criticado o regime. Doze sócios da "Juventude Cristã" foram encarcerados na mesma cidade, juntamente com o conselheiro de seu movimento, e outros dez estão presos em Lodz.

Agrava-se, ao mesmo tempo, a situação das editoriais e imprensas católicas, 20 das quais tiveram que fechar desde Junho. Só em particular se podem movimentar pequenas imprensas de mão.

A imprensa católica sofreu um duro golpe ao ver-se obrigada a utilizar unicamente as imprensas do governo, que cobram por seus serviços 4 vezes mais que o custo das particulares. Os periódicos católicos, que para chegar ao povo devem vender-se a um preço reduzido, vêm assim ameaçada sua existência.

Lembre-se que, em uma reunião celebrada há pouco na Silésia, Polônia, pelo Cominform, se indicou este país como o próximo cenário da perseguição organizada contra a Igreja Católica.

As informações anteriores são, pois, o prelúdio angustioso de uma repetição do drama de Belgrado, Budapest e Praga.



SÃO PAULO. — Seminaristas segurando a Bandeira das Missões.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (34)



— Venho saber, apenas, com que direito foste acusar-me à Sandra e Mirian! Quero saber! trovejou indignada e de olhar em fogo.

Ni, surpreendida, não podia balbuciar uma palavra e parecia não compreender tanta impetuosidade.

— Por ventura não sabes que não podes ombrear conosco?... que te içara até aqui a tolerante democracia dos donos da casa?...

A ofensa era grave demais e imerecida.

Hieronides respirava com dificuldade, sentindo o sangue acumular-se nas artérias, tremendo como uma vara verde agitada pelo vento. Por fim, retorquiu, num desesperado esforço:

— Flávia, sim, sei que não tenho um pedestal de ouro. Mas compreendo também que não mereço tuas palavras ofensivas e bastante rudes.

Irada, a loura supôs que sua contendora a temia e com furor redobrado apertava-lhe bruscamente o braço.

Sálvio, passeando pelo jardim, aproximava-se, meditando um mundo de coisas, sem suspeitar da cena que se desenrolava tão próximo.

— Deixa-me, Flávia, deixa-me!

— Deixar-te, por que? Queria até estrangular-te, arremessar-te ao pó, onde deves vegetar!...

Ambas conservaram-se assim alguns minutos. As vozes enrouquecidas eram irreconhecíveis.

— Flávia, não me insultes!... Solta-me, por favor!

— Intrigante! Não satisfeita em roubar-me o pretendente, vives a mexericar! Mostras bem de onde vieste... Vai!...

A loura era muito mais forte que a professora e, num impulso, arremessou-a ao longe.

Ni não pôde evitar a queda e bateu a fronte nas bordas da mezinha de mármore, ferindo-se.

Hieronides, desnorteada pela inesperada agressão e com o rosto ensanguentado, sufocou um grito de dor e procurou, a custo, levantar-se.

Ao rumor da queda, Sálvio e outros acorreram, detendo-se estupefatos no limiar da porta. Nervosa, Ni quase não podia articular palavra, mas assim esmo pôde dizer:

— Flávia, sei que sou pobre, trabalho para viver, mas tenho amor próprio e dignidade. Por esta agressão tão indigna, não sei o que mereces, mas peço a Deus te perdoar a indignidade que cometeste, e talvez algum dia sintas remorsos do quanto me fizeste sofrer!

— Ni!!! gritou Daniel, consternado, quando pôde balbuciar uma palavra.

Hieronides, ouvindo a voz do irmão, encaminhou-se para ele.

— Dani! Dani, leva-me para casa!

Segunrando a fronte com a mão esquerda e agarrando-se a Daniel com a outra, sentiu as pernas fracas e desmaiou.

Huberto, congestionado pela ira, medindo a agressora, falou-lhe com todo o desprezo:

— Si eu fosse o dono da casa, breve meus criados lhe ensinariam a porta!...

— Não é preciso! Eu me vou... retorquiu Flávia, fatigada do esforço que tinha feito.

Seu olhar de ódio mediu de novo a vítima do seu ciúme.

Sob um silêncio sepulcral Flávia saiu, batendo as portas e deplorando o vexame que publicamente sofrera.

Nisto, d. Darcé surgiu, aflita, trazendo os remédios de emergência.

Conduziram a desmaiada ao quarto.

Fausto partiu, para trazer o médico de Sálvio.

Na confusão natural que se formou entre as senhoras, ninguém sabia esclarecer a estranha ocorrência entre jovens tão distintas.

Os futuros cunhados conferenciavam sem resultado. Dani, ouvindo a exposição de Sálvio, meneou a cabeça, pensativo:

— Ignoro o porquê dessa provocação. Ni é altiva, mas paciente, e não compreendo a agressão da senhorita Mansão!

— Tua irmã nobremente repeliu o ultraje e ousadia dessa "fidalga do morro", tornou o bancário, raivoso. Nem todos os milhões dela me arrancariam um "sim"!

— Perdão! Entendo melhor os logaritmos.

— É fácil, Dani: das mulheres todas que me cercam preferi a tua irmã, e Flávia entende que pode dirigir os meus atos e meu destino...

— Oh! muita coisa se esclarece... ajuntou Daniel, recordando-se da confiança que lhe fizera a irmã meses passados.

A chegada do médico interrompeu-lhe o fio da palestra.

Ni continuava desfalecida, agonizando os corações que a assistiam.

O médico, si bem que agisse com rapidez, não estava contente com os sintomas colhidos. Horas angustiosas viveram os mais íntimos, à espera de um indicio de vida naquele corpo inerte.

E o delírio — esse duende que corveja ao redor dos enfermos — alojou-se no cérebro de Hieronides, que procurava fugir às mãos do médico, gesticulando aflita e incoerente:

— Deixa-me, Flávia! Solta-me o braço ou não respondo por mim!...

O irmão se desfazia em meiguices, procurando rasgar o véu que envolvia o espírito lúcido da irmã.

Finalmente, a cortina bendita do sono artificial esmaeceu as luzes e estendeu o repouso sobre a pobre Hieronides.

Contemplando aquelas feições marmóreas e rígidas, Sálvio tremeu e seguiu o médico, tendo nos olhos uma expressão amargurada.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

(Continuação)

Joãozinho continuava cada vez mais aborrecido com a situação. Quando se livraria daquelas importunas? Precisava pensar e resolver qualquer coisa, mas de que jeito? Elas não paravam de falar!

— Joãozinho, disse de repente uma delas. O que você vai ser, quando crescer?

— Ainda não pensei, disse o menino. As três riram.

— Ora! É impossível! Todos os meninos resolvem cedo a carreira que vão abraçar. Não se acanhe! Pode pensar, antes de responder!

As agulhas deixaram de se mover e três pares de olhos curiosos o fitaram com insistência.

— Diga, Joãozinho! O que você vai ser?

Diante de tanta insistência, o rapazinho encabulou, mas de repente se tornou subitamente aliviado. Por que não aproveitar a ocasião que se apresentava? Aquelas velhotas poderiam ser a sua táboa de salvação! Quem sabe si não lhe dariam ótimas e preciosas informações sobre o modo mais fácil e cômodo de se enterrar alguém?

— Diga, Joãozinho! Desembuche de uma vez! pedinchou novamente uma das senhoras. Não quer contar os planos que já fez para o futuro, hein?

O menino se voltou risonho:

— Muito pelo contrário, senhora. Estou disposto a falar, porém... seria muito pedir que guardassem segredo?

As três se entreolharam francamente divertidas.

— Prometem não contar nada à vovó?

— Prometemos. Seremos como túmulo. O que cair aqui, não sairá! disse a mais alta, afinando a voz. Mas porque tanto mistério?

Joãozinho olhou para todos os lados.

— Não sei si a vovó aprovará a minha vocação, entendem?

— Perfeitamente! responderam em côro as três bisbilhoteiras.

E dona Constância implorou:

— Fale, antes que a sua avó chegue.

Joãozinho pigarreou. Ia pôr em jogo a sua ousadia. Se o plano desse certo, tudo sairia bem. Por que não confiar na sorte?

E ele arriscou:

— Quando eu crescer, quero ser coveiro!

— Coveiro?! repetiram as três, arregalando os olhos. Coveiro?!

Dona Constância foi a primeira que voltou a si.

— Escute, menino. Creio que não ouvimos bem. Esses trovões atrapalham bastante... Você disse que quer ser coveiro?

Joãozinho confirmou com presteza:

— É, sim, senhora. É a minha mais ardente vocação! Ser coveiro! disse pronunciando bem as sílabas. Co-vei-ro!

Um pesado silêncio reinou na sala, enquanto as três irmãs olhavam para o menino como si ele fosse um fóssil de museu!

— É estranho!... Muito estranho! balbuciou uma delas. Nunca ouvi semelhante coisa dos lábios de uma criança. Que horror! Não é impressionante ver um menino com tais idéias?

Dona Constância não se conteve:

— Quem sabe si ele não percebe o que diz. Pensa que coveiro seja um vendedor de couves...

As outras aquiesceram. Não podia ser outra coisa. Devia haver um engano naquilo.

Depois de um pequeno conciliábulo, a mais alta perguntou:

— Você sabe o que quer dizer "coveiro", menino?

Joãozinho respondeu prontamente:

— Sei, minha senhora. É o homem encarregado de enterrar os mortos.

Novo espanto se estampou na face das três.

— E eu supondo que ele tinha medo dos trovões! gemeu dona Constância num fiozinho de voz.

As outras se alarmaram ainda mais:

— Não posso acreditar numa barbaridade igual!

— Estas crianças de hoje são incríveis, mana!... Quem haveria de dizer? Um menino que parecia tão bonzinho! Tão gentil!

Ela balançou a cabeça e espichou os lábios, dizendo:

— Caramba! Quanto mais se vive, mais se aprende!...

— É verdade! sussurraram as outras duas! Que horror!...

Regina Melillo de Souza

(Continua)

—o— O amor verdadeiro sai sempre limpo de todos os embates, tal como o raio de sol que jamais perde seu brilho passe por onde passar.

—o— O verme destruidor gosta de habitar os mais formosos botões de rosa. As paixões se infiltram nos espíritos mais sãos.

Biblioteca do Clero

THESAURUS CONFESSARII

Volume de 950 páginas, de
Teologia Moral, impresso em papel indiano, ao preço
de Cr\$ 60,00.

MANUAL DE LITURGIA SAGRADA

do Pe. Antônia, C. M. F.

Com 1.253 páginas, elegantemente encadernado, pelo
preço de Cr\$ 80,00.

SERMONÁRIO BREVE

para facilitar o exercício da predicação sagrada
Pe. Naval

Volume com 1.103 páginas
Escolhidas Conferências para todas as festividades
religiosas do ano eclesiástico.

Preço: Cr\$ 65,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Em TAIACÚ estão angariando assinaturas os bons Zeladores Srs. Pedro Gandolfo e Luiz Marasco, diretores da Congregação Mariana.

Em GUAÇUI, a Sra. Prof. D. Jurema Moretz Schn.

Em NOVA FRIBURGO, Srta. Rosa Maria Spinelli.

Em CARATINGA, D.ª Maria Teresa Soares.

Em CASSIA, exma. sra. D.ª Margarida Puntel.

Em JUQUIA, D.ª Alice Rodrigues Motta.

Em SIDERÓPOLIS (Santa Catarina), o Sr. Alexandre Luppi.

Em AIMORÉS podem entregar ao Rvmo. Frei Afonso e à Senhorita Cecília Aguiar de Oliveira.

Os assinantes de POÁ, podem reformar suas assinaturas com a Zeladora Exma. Sra. Ligia Antunes de Carmargo.

Paramentos Sagrados

em todas as cores litúrgicas, desde os mais finos até os mais econômicos.

Peçam preços à

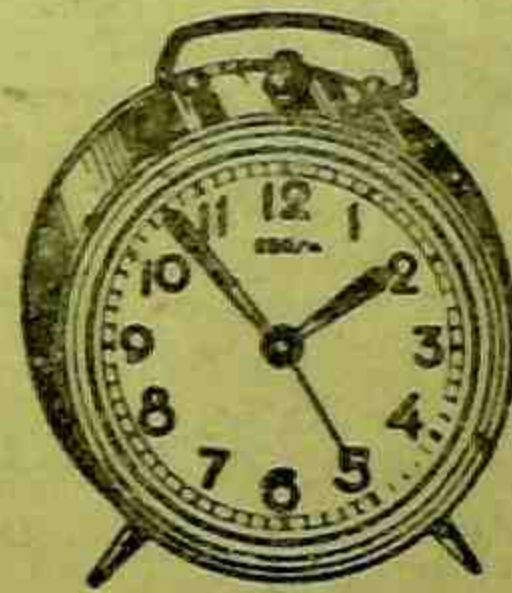
Editora "AVE MARIA" Ltda.
Rua Martim Francisco, 646-650

Caixa Postal, 615

SÃO PAULO

Não mande dinheiro!

DESPERTADOR SUIÇO



Não deixe escapar agora esta oportunidade de adquirir um despertador SUIÇO, por preço nunca visto. Remessas para todo o país pelo Serviço de Reembolso Postal. Faça o seu pedido hoje mesmo.

APENAS Cr\$ 120,00

D. I. N. A. L.

a serviço do interior
C. Postal, 206-A - S. Paulo

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

para segura de vida
PREVIDENCIA DO SUL